



Relatório de inspeção de estabelecimento prisional

Unidade: Centro de Progressão Penitenciária de Jardinópolis

Data: 21/10/2016

Horário: 09:30 às 15:30.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: *Priscila Domiciano da Silva* (relatora), André Cadurin Castro e Mário Eduardo Bernardes Spexoto.

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Gustavo Samuel da Silva Santos

Juízo de Execução responsável: Ribeirão Preto

Responsável pelo estabelecimento: Evandro Bueno (Diretor Técnico III)

Descrição da metodologia:

Primeiramente, cumpre esclarecer que, por se tratar de um Centro de Progressão penitenciária, há características na estrutura da unidade e em seu funcionamento que diferem das características de penitenciárias para cumprimento de pena em regime fechado, as quais serão especificadas adiante.

Em primeiro lugar, a equipe conversou com o Diretor técnico III – Sr. Evandro Bueno, o qual prestou esclarecimentos gerais sobre a estrutura e o funcionamento do estabelecimento e, em especial, sobre a rebelião ocorrida em 29/09/2016, a qual resultou na fuga de 480 presos e destruição, principalmente por fogo, de várias áreas do estabelecimento.

Em seguida, a equipe de inspeção se dirigiu pessoalmente aos diversos setores que compõem a unidade prisional: setor de administração, salas para trabalho e estudos dos presos (encontrando-se tais salas muito danificadas pelo fogo, em razão



da rebelião), biblioteca (totalmente queimada na rebelião), cozinha, lavanderia, refeitório (espaço comum com mesas e cadeiras, destinados aos familiares dos presos nos dias de visitas), alojamentos, enfermaria, área de *convívio* (a qual inclui quatro quadras de areia para futebol) e celas de inclusão. Nesta ocasião, foi possível constatar as condições locais e dialogar com os custodiados de cada uma dessas alas.

Realizou-se contato direto com diversos presos dos alojamentos das Alas 1 e 2, oportunidade em que foram indagados – coletivamente – acerca dos temas veiculados no formulário de inspeção (OP). Foram registradas reclamações diversas dos presos e estes prestaram informações sobre os motivos da rebelião de 29/09/2016. No momento seguinte, escolheu-se – aleatoriamente – um dos presos de cada um das Alas para realização de entrevista individual e reservada sobre os temas tratados no formulário (OP).

Ato contínuo, a equipe passou pela área externa do presídio, na qual vários presos prestavam serviços de reparos e pintura. A equipe visitou, por fim, a horta existente no estabelecimento, também destinada ao trabalho dos presos.

Administração:

Conforme dados fornecidos pelo Sr. Evandro Bueno (diretor técnico III, o qual acompanhou toda a inspeção) e Ana Carolina de Lima Cordeiro (diretora técnica I – núcleo de educação), há um total de 147 (cento e quarenta e sete) agentes penitenciários lotados na unidade, sendo que no dia da inspeção 53 (cinquenta e três) estavam em serviço.

Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade, a capacidade total do estabelecimento é de 1.080 (um mil e oitenta) presos, sendo que, atualmente, há 1.132 (um mil cento e trinta e dois) na unidade.

Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

Ala I



Alojamentos – 6, sendo 96 leitos por alojamento

Capacidade total – 524

Número de presos no setor – 574

ALA II

Alojamentos – 6, sendo 96 leitos por alojamento

Capacidade total – 524

Número de presos no setor – 554

Setor de enfermaria

Número de celas – 7

Capacidade total- 7

Número de presos no setor – 4

Setor de inclusão

Número de celas – 3

Capacidade total – 25

Número de presos no setor – 0

Obs. 1: Não há celas específicas de seguro, nem de castigo. No entanto, segundo os presos, as celas de inclusão, por eles chamadas de “geladeira”, são utilizadas para a aplicação de castigos por pequenas transgressões e para forçar delações (informação confirmada na carta entregue pelos presos à equipe)

Obs. 2: Segundo a administração do local, os presos ficam muito pouco nas celas de inclusão, não chegam a ficar um dia. Assim que chegam são logo acomodados nos alojamentos.



Perfil dos Presos:

Trata-se de centro de progressão penitenciária destinado a presos do sexo masculino, que cumprem pena em regime semiaberto.

Vários presos relataram que já possuem lapso temporal para a progressão para o regime aberto, porém há excessiva demora para o deferimento de benefícios. Relataram que há presos que se encontram com o regime aberto deferido, porém não são soltos por falta de comprovante de residência (a exemplo do preso matrícula [REDACTED]).

Indagado sobre o assunto, o diretor respondeu que o preso [REDACTED] o único caso de preso que depende da apresentação de comprovante de residência para progredir para o regime aberto. Disse que, nos casos de presos que não possuem endereço residencial, eles acionam o albergues para conseguirem liberar o preso o quanto antes. Disse ainda que vários presos ficam meses em prisão provisória e chegam ao CPP já com lapso para progressão, o que justificaria as reclamações dos presos quanto à demora na análise de benefícios.

De acordo com o responsável pelo estabelecimento, antes da rebelião todos os presos trabalhavam, porém atualmente há 600 presos sem trabalho. Segundo os presos, há grande demora para autorização para trabalho externo. Eles ficam de 3 a 6 meses em trabalhos no interior do estabelecimento. Segundo o diretor Evandro, esta demora é necessária para conhecerem os presos e analisarem se eles têm condições de executarem trabalho externo.

Em geral, os presos saem de manhã para o trabalho e retornam as 17h

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	16
Crianças	00



Gestantes	00
Presos com deficiência física	05
Presos com deficiência visual	05
Presos com deficiência auditiva	00
Presos com deficiência intelectual	00
Índios	00
Estrangeiros	00

Em resposta ao ofício de visitas NESC n. 25/2016, a diretoria do estabelecimento disse não possuir lista dos presos aguardando vaga em estabelecimento destinado ao cumprimento de medida da segurança, afirmando que este tipo de informação seria de responsabilidade da SAP.

Gerenciamento da População Prisional:

O responsável pelo estabelecimento prisional informou que não havia – na unidade - qualquer separação física entre os presos primários e reincidentes, ou em razão da natureza do delito, informações essas confirmadas por todos os presos entrevistados.

Instalações:

O presídio possui duas alas, sendo que cada ala é constituída por seis alojamentos. Cada alojamento possui 96 leitos. As refeições são realizadas no interior dos alojamentos, havendo mesas e assentos para tanto, em cada alojamento.

A unidade foi inaugurada no ano de 2013 . Não possui laudo de vistoria da Defesa Civil. De acordo com o responsável pelo estabelecimento, a unidade não possui laudo de vistoria da Vigilância Sanitária, por não ter CNES. Possui projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, o qual não foi apresentado.



Segundo o diretor há colchões para todos, porém os presos com quem conversamos diretamente nas alas e não se identificaram, não há colchão para todos. A equipe observou que o estado dos colchões era regular.

Higiene:

Os presos relataram que depois das 22h a água é cortada todos os dias (não há água para beber, para tomar remédios, nem para descarga, o que ocasiona mau cheiro) e depois da meia noite, a energia elétrica é cortada.

Narraram, ainda, que, depois da rebelião, pertences e produtos de higiene ficaram trancados em um quartinho e eles estão sem acesso.

As condições de iluminação e ventilação dos alojamentos eram adequadas.

Os presos relataram que recebem o kit higiene apenas quando chegam na unidade.

Segundo o diretor, a limpeza dos alojamentos e das áreas destinadas ao banho de sol é feita diariamente e sempre que necessário.

Há sanitários nas celas.

Os presos relataram haver percevejo e barata nos alojamentos.

Alimentação:

A direção da unidade informou que a comida é produzida na cozinha industrial interna da unidade, pelos próprios reeducandos e não passa por orientação de nutricionista, sendo três refeições diárias (desjejum às 6h, almoço às 11h e jantar às 17h).

Embora o diretor tenha afirmado que há controle de qualidade da alimentação, não esclareceu como era feito e quem o fazia.



Os presos realizam as refeições nos próprios alojamentos, nos quais há mesas e cadeiras. A unidade dispõe de refeitório, o qual é usado pelos presos e familiares nos dias de visitas e possuía mesas e cadeiras, que foram queimados na rebelião.

Segundo o diretor, é permitida a entrada de outros alimentos durante as visitas de familiares e amigos. Porém os presos relataram que há restrições quanto aos alimentos trazidos pelos familiares.

Atendimento de Saúde:

A unidade prisional não possui farmácia, mas apenas dispensário médico. Há ambulatório médico, com 7 leitos.

No dia da inspeção, quatro pessoas estavam no ambulatório. Havia uma funcionária no local.

Os presos relataram que há demora no atendimento médico e falta de medicamentos. Relataram, ainda, que é preciso que o caso seja muito grave para que o preso seja levado à enfermaria. Quando conseguem atendimento, já se passaram semanas (dados confirmados na carta anexa, entregue diretamente à equipe de inspeção por um dos presos)

O Ofício DG nº 4.390/2016-CPPJ-GD do diretor da unidade, em resposta ao ofício de visitas NESC n. 26/2016C – anexo ao presente relatório – arrola os profissionais de saúde que compõem a equipe do estabelecimento prisional, indicando os seguintes números:

	Número de profissionais
Médicos	00
Enfermeiros	01
Auxiliares/Técnicos de enfermagem	02
Fisioterapeutas	00
Terapeutas Ocupacionais	00
Farmacêuticos	00



Psicólogos	02
Dentistas	00
Auxiliares/Técnicos em saúde bucal	00
Assistente Social	03

Ainda em resposta ao referido ofício do NESC, há informações sobre número de atendimentos médicos odontológicos, psicológicos e de assistência social realizados no último mês. Bem como locais de atendimento à saúde para onde são encaminhados os presos quando necessário, número de pessoas com HIV/AIDS. Há, ainda, informações sobre a forma de isolamento de pessoas com doenças, distribuição de preservativos, atendimento para pessoas dependentes de drogas, aplicação de vacinas feita no estabelecimento.

Assistência Jurídica:

O atendimento jurídico é realizado por um advogado da FUNAP e havia uma sala própria para tal antes da rebelião.

De acordo com o diretor, os presos são escoltados para audiências sempre que necessário.

Não há sala destinada à Defensoria Pública. Não há livro próprio para registro das visitas da defensoria.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, quando da prática de falta disciplinar, o juízo competente é comunicado, susta o regime semiaberto e o preso é transferido para outro estabelecimento. Há remoção é imediata e ocorre antes da ordem judicial. Há um local de isolamento, no qual o preso fica de dois a três dias antes de ser transferido.

Segundo o diretor, não houve suicídio na unidade nos últimos dois anos.



Houve uma rebelião em 29/09/16 que deixou o estabelecimento muito danificado e impediu muitos presos de terem acesso a trabalho e educação. Antes da rebelião todos os presos trabalhavam e em razão dela, 600 estavam sem trabalho. As aulas foram suspensas temporariamente.

Nesta rebelião fugiram 480 presos. 358 tinham sido recapturados quando da inspeção. Antes da rebelião a capacidade era para 1048 presos e havia 1.790.

Sobre a causa da rebelião os presos com os quais a equipe falou nos alojamentos, contaram que uma tela de uma das alas foi danificada e, como castigo, ficaram sem visitas. Além disso, houve blitz nos alojamentos, ocasião em que os agentes jogaram suas comidas fora, jogaram lixo e sabão em pó sobre as comidas. Também nas blitz, os agentes colocam a mão no esgoto para procurar produtos ilícitos e limpam nas roupas dos presos. Colocam colchões debaixo dos chuveiros. Além disso, os presos relataram pressões feitas pelos agentes desde 2014, como por exemplo, obrigam todos a rasparem a cabeça, demora para progressão para o aberto, apenas 20 funcionários no período noturno para mais de 1800 presos, demora no atendimento médico, demora para assistência judiciária, superlotação, revista abusiva nos presos no retorno do trabalho, isolamento nas celas de inclusão por 2 a 3 dias, sem alimentação, sem colchão e sob ameaças de regredirem para o regime fechado, funcionários que batiam na cara dos presos, faziam tiraram a roupa na frente de todos, humilhavam, sem motivo.

Visitas:

Há visitas semanais, aos sábados e domingos, das 08:00 às 16:00, e o procedimento de revista nos visitantes – de acordo com o diretor – é o estabelecido no RIP da SAP.

Os presos relataram que as visitas íntimas são garantidas e que é permitida a entrada de comida, mas os presos relataram haver restrições. O refeitório do estabelecimento era utilizado para os presos receberem seus visitantes, porém as mesas e cadeiras foram bastante danificadas na rebelião.

Carta entregue por um dos presos (anexa), este relata humilhações e desrespeito aos familiares nos dias de visitas por parte dos funcionários do estabelecimento. relata que alguns familiares são escolhidos de forma arbitrária e impedidos de levar produtos e alimentos, que, em geral, são permitidos. A entrada das



visitas é lenta, em razão da falta de funcionários. A entrada é encerrada às 12:00 e os familiares que ainda não entraram não podem mais entrar, nem entregar produtos que levaram para os presos.

Trabalho

Há trabalho interno em serviços gerais na unidade (manutenção, conservação, cozinha e almoxarifado), trabalho em oficina interna (montagem de prendedor) e trabalho externo (limpeza pública, costura, metalúrgica, reciclagem de resíduos da construção civil e trabalho voluntário no Fórum de Ribeirão Preto, como arquivista).

Salas para trabalho muito danificadas pelo fogo, em razão da rebelião. Também por tal razão 600 presos encontravam-se sem trabalho.

Em resposta ao ofício de visitas NESC n. 24/2016A, anexo, há o número de vagas e de presos em cada tipo de trabalho, bem como a forma de remuneração.

Outras informações prestadas pelos presos:

	Relato dos presos
Vestuário	
Educação	Em resposta ao ofício de visitas NESC n. 24/2016A, anexo, há informações sobre o número de vagas para estudos em cada nível de ensino, horário de aulas, número de salas de aula. As aulas são ministradas por profissionais vinculados à secretaria de Estado da Educação, no entanto, encontravam-se suspensas, em razão da rebelião. Na referida resposta, consta que havia biblioteca com 3 mil livros, os quais foram queimados na rebelião, o que a equipe pode confirmar pessoalmente na inspeção.
Esporte e Cultura	Há 4 quadras com trave para jogo de futebol. Segundo o diretor da unidade ficavam abertas diariamente. De acordo com os presos, ficavam abertas apenas uma vez por semana.



	Havia biblioteca que foi inteiramente queimada na rebelião.
Assistência Social	
Trabalho	Em carta entregue diretamente pelos presos à equipe, estes relataram que recebem apenas R\$ 1,88 por caixa de prendedores produzida enquanto que a empresa contratante paga bem mais por cada caixa. Relataram também que os presos que trabalham externamente recebem valor inferior ao efetivamente pago pela contratante.

Na mesma carta acima referida, os presos reclamaram da superlotação, que impede uma acomodação minimamente decente para todos. Alguns têm que dormir nos corredores, expostos a chuva e a sujeira.

Quanto ao pecúlio, informaram que a unidade proporciona apenas 2 compras por ano, o que é muito prejudicial aos presos que não possuem visitas.

Providências adotadas ou a serem adotadas:

01. Encaminhamento de ofício à diretoria do CPP quanto à regularização do acesso dos presos a trabalho e estudo, atividades que ficaram muito prejudicadas em razão da rebelião.
02. Envio de cópia do relatório para o Defensor Público Coordenador de Execução Criminal da Capital para tomar ciência e, eventualmente, adotar as providências que entender cabíveis.
03. Ofício à Secretaria de Defesa Civil para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
04. Ofício ao Corpo de Bombeiros para informar que o estabelecimento não possui laudo de vistoria.
05. Ofício complementar à direção do estabelecimento para solicitar o número e o nome dos presos que já tiveram progressão para o regime aberto, porém não são soltos em razão da falta de comprovante de residência.



Bauru, 10 de março de 2017


Priscila Domiciano Da Silva

Defensora Pública do Estado de São Paulo

André Cadurin Castro

Defensor Público do Estado de São Paulo

Mário Eduardo Bernardes Spexoto

Defensor Público do Estado de São Paulo

Fotos da Inspeção no CPP Jardinópolis

1. área de saúde



2. área de convivência





3. Área para cultos religiosos



4. Biblioteca





5. Câmara Fria



6. Cozinha



7. Cozinha



8. Dormitório



9. Dormitório



10. Galpão de trabalho



11. Galpão de trabalho



12. Inclusão



13. Inclusão



14. Lavanderia





15. Pavilhão



16. Refeição



17. Refeição



18. Refeitório





19. Refeitório



✓

20. Sala de aula



21. Sala de aula



22. Sala para visita íntima





23. Sala para visita íntima



[Handwritten signature]

24. Sala para visita íntima

